

BORDADO MEYER EM BLUMENAU: A TRADIÇÃO E A TECNOLOGIA SOCIAL NOS PROCESSOS DE TRABALHO DA ITCP/FURB

Lucinéia Sanches; Raquel Agrade Rebelo

FURB-Universidade Regional de Blumenau, SC, Brasil

lucineiasanches@furb.br

Resumo:

O Programa Institucional Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), financiado com recursos PROEXT, PRONINC//CNPq (Governo Federal) e PROPEX/FURB. Dentre suas atividades, atua diretamente com a questão do artesão nas dimensões: criação, produção e comercialização. Em fevereiro de 2018 iniciou o processo de recuperação, produção e qualificação para o desenvolvimento do bordado manual, tradicional da cultura alemã do Vale do Itajaí. Assim, passou a ter o processo de produção de bordados, disseminado através de oficinas para formação de artesãs, desenvolvidas no Campus I da FURB. O objetivo principal consistiu em atender à demanda de qualificação do artesanato com identidade regional a fim de gerar trabalho e renda. Os procedimentos metodológicos (assim como o de outras oficinas vinculadas a ITCP/FURB) são estruturadas e embasadas em três instâncias: conhecer o contexto histórico do objeto artesanal em questão, produzir com propriedade de conhecimento e colocar o objeto produzido no espaço de valor a que este pertence. Como resultados tem-se a realização de cinco oficinas em que foram estudados os processos do desenho em papel vegetal, transporte do desenho para o tecido, utilizando o recurso mais antigo encontrado nos registros documentais e em entrevistas com bordadeira da extinta casa de bordados Mayer (técnica desenvolvida com o uso de graxa de sapato dissolvida em aguarrás) e como produtos: peças bordadas com desenhos tradicionais. O estudo dá-se a partir do contexto dos motivos florais desenvolvidos por artesãs de tradição alemã. O trabalho está em processo e será desenvolvido até dezembro de 2018.

Palavras-chaves: Artesanato, Bordado tradicional, Extensão Universitária.

O bordado manual tradicional da cultura alemã do Vale do Itajaí, um dos mais fortes dentre os produtos artesanais do Sul do Brasil, passou a ter seu processo de produção disseminado através de oficinas para formação de artesãs. Estas oficinas, na categoria de educação não formal, foram desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários no Segmento da Cadeia Produtiva do Artesanato no Município de Blumenau e região, ancorado na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB). Este projeto é financiado com recursos do Edital PROEXT, PRONINC//CNPq (Governo Federal) e PROPEX/FURB nos anos de 2016 e 2017, com continuidade em 2018.

O trabalho de disseminação do conhecimento acerca do bordado Meyer, produto da tradicional Casa Meyer, foi iniciado a partir de pesquisa científica que teve como referência algumas bordadeiras, antigas funcionárias do estabelecimento. A intenção inicial para a coleta de dados sobre os bordados partiu da demanda trazida por artesãs assessoradas pela ITCP/FURB.

Assim, foi organizada de forma metodológica uma coleta de dados através de entrevista semiestruturada, apresentada através do artigo O desenho com agulha no ensinar e aprender: o Programa de Extensão ITCP/FURB e o resgate do bordado alemão para a manutenção da tradição e da cultura germânica no Vale do Itajaí, no CONFAEB 2016.

A partir da pesquisa, deu-se o processo de formação de novas artesãs. Cabe mencionar que não houve, até o momento em que se produz este texto, interesse de homens nos processos formativos. As oficinas, como são chamadas na ITCP/FURB, foram e são organizadas mensalmente em módulos que envolvem artesãs da Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí – RESVI, acadêmicos bolsistas da ITCP/FURB e acadêmicos que buscam conhecimentos para atender às Atividades-Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) .

As atividades iniciam com o contexto histórico a fim de situar Blumenau no panorama dos bordados tradicionais. Na sequência acontece o processo prático do ensinar e aprender, permeado de diálogos que favorecem a troca de saberes e os registros das informações entre artesãs e acadêmicos.

Em muitos momentos, os documentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE aponta para o bordado manual como a prática artesanal mais difundida no país, exercida na maioria dos municípios brasileiros.

No contexto histórico há consenso entre autores e documentos que discutem e regulamentam o artesanato, considerando-o como sendo um produto ou objeto que resulte da identidade cultural de uma comunidade, que seja executado por processos manuais contínuos,

em que podem ser utilizadas ferramentas ou até mesmo empregar funções mecânicas em algumas partes do seu desenvolvimento. A matéria prima básica, normalmente vem da região onde o artesão reside.

O domínio das técnicas que são tradicionais aos trabalhos desenvolvidos por um grupo, permite que os artesãos possam criar os mais diferentes produtos com qualidade diversificada, imprimindo nestes os valores que simbolizam as concepções da cultura local. O resultado destes trabalhos, podem ser para uso doméstico, decorativo, vestuário e até mesmo como ferramenta de trabalho. Cada vez mais, a produção do artesanato tem sido encaminhada para o comércio.

As discussões atuais tratam o artesanato como sendo também o produto ou objeto resultante de transformação manual ou semi industrializada, por meio de uma matéria prima já processada ou pré-fabricada.

O Programa do Artesanato Brasileiro – PAB, publicado em 2012, traz duas categorias que estão diretamente relacionadas à questão produtiva do bordado Meyer: manualidade, artesanato híbrido

Na manualidade, a habilidade é essencial no entanto, a matéria prima não é transformada, sendo normalmente moldes pré definidos ou industrializados. Para disseminação e aprendizado, normalmente são ofertados cursos de curta duração por instituições ou até mesmo empresários e representantes dos materiais.

As manualidades normalmente são cópias sem identidade cultural, utilizando técnicas procedentes de pessoas que possuem domínio ou conhecem, porque recebem influência global. A atividade costuma ser uma ocupação secundária, por vezes definida por quem as produz, como sendo um passatempo, que permeiam a linha dos trabalhos sem identidade cultural e com baixo valor agregado.

Constitui artesanato híbrido, o produto que preserva os traços de identidade de uma cultura, resultando na mistura de técnicas, materiais, decorações e objetos já feitos com reinterpretações simbólicas de processos tradicionais, combinando os aspectos de dinamismo cultural e global, no entanto, não podem ser estabelecidos como produtos comunitários culturais. Uma de suas principais características é a junção de elementos de natureza distinta, que ao final conseguem formar uma nova categoria. Existem casos que em sua evolução, podem atingir o status de tradição artesanal.

O bordado pode ora situar-se na categoria de artesanato puro e hora na categoria de artesanato híbrido, e é considerada a atividades artesanais que mais apresenta formas e aspectos variados.

Em se tratando de características regionais, o bordado Meyer, assim conhecido, tornou-se um artesanato tradicional. Uma das mais ricas formas de expressão da cultura e do poder criativo de um povo. Na maioria das vezes, serviu como representação da história da comunidade alemã de Blumenau e região. O bordado típico alemão em Blumenau (Figura 01 e 02) teve seu auge nos anos 1970 e 1980, por meio do desenvolvimento e investimento nesta área pelo artista Wilfried Meyer, proprietário da Casa Meyer. O bordado Meyer, ganhou evidência regional, nacional e internacional, deixando uma marca e um referencial ao artesanato de Blumenau (REZENDE, 2012). Um dos aspectos principais da Casa Meyer foi a formação de bordadeiras que até o momento disseminam informações essenciais para manutenção da cultura do bordado em Blumenau.

Figura 01: Pano de amostra de Ieda Cipriani André



Fonte: Autoras (2018)

Nos primeiros tempos da disseminação do conhecimento acerca do bordado alemão em Blumenau e região, as mulheres que eram contratadas para confecção de bordados na Casa Meyer, aprendiam a técnica do bordado alemão assim que começavam a trabalhar. Esse aprendizado era repassado pela pessoa responsável por coordenar o grupo de colaboradores da loja, e era ali a pessoa mais experiente no assunto, com condições de transmitir informações técnicas e inspecionar a qualidade dos bordados elaborados, dos riscos desenvolvidos e dos acabamentos dos produtos em geral.

As técnicas assim repassadas pela coordenadora das bordadeiras qualificavam não só as profissionais contratadas, mas também as pessoas próximas: filhas, vizinhas e amigas

propagando a tradição do bordado alemão. Com isso, a Casa Meyer possuía um trabalho qualificado e ao mesmo tempo repassava a tradição para as novas gerações.

O bordado não acaba em si mesmo, no processo final de sua fabricação. Está ligado a ele uma imensidão de elementos que vai desde a construção de uma cultura local ao resgate histórico do modo de vida no comportamento feminino. Vai desde uma rede de narrativas distintas e tão singulares entre si; a uma atividade lucrativa e geradora de renda individual e que, acaba sendo refletidos na economia local. (ARAÚJO, 2011, p. 3)

Os bordados alemães produzidos por bordadeiras tradicionais são permeados de tradição e cores, flores e linhas que se entrelaçam pelo tecido. Os temas que dão vida aos panos de tecidos de algodão são sempre os florais permeados de arabescos. E os motivos mais procurados são: amor-perfeito, flor popular nos jardins alemães da região; margaridas azuis (executadas também em tons de cinza do mais escuro até chegar ao branco total) e papoulas (flores grandes e em forma de cálice, que despontam nas extremidades de ramos, sustentadas por um longo caule). As papoulas bordadas recebem toda variação de cor possível.

As antigas bordadeiras ensinam que para bordar o mesmo motivo mais de uma vez, por razão de atividade profissional, manter o modelo no meio familiar ou ainda que seja somente para guardar a informação, é importante fazer o cálculo da metragem de fios para cada desenho a ser bordado e anotar em caderneta. Deve-se também calcular o tempo de produção de cada trabalho, que pode definir o custo para comercialização, caso seja o intuito. Assim, surge o pano de amostra do bordado tradicional de Blumenau (Figura 01 e 02), carregado de informações codificadas em cores, texturas e imagens que possibilitam o novo aprendizado.

O aprendizado por novas mãos requer conscientização, paciência e força de vontade. Para que estas novas mãos aprendam a “escrever” e se tornem tão habilidosas, quanto aquelas que as ensinaram, há necessidades de folhas de um caderno específico que será o local da primeira experiência do aprendiz. Caderno este que não é de papel e nem tão pouco será escrito a grafite ou à tinta. Este caderno de aprendizagem do bordado chama-se “pano de amostra”; será escrito não com lápis ou caneta, mas com agulha, terá no lugar da grafita ou tinta, a linha, a qual possibilitará uma diversidade inimaginável de letras que vão compor palavras, frases e textos que contam histórias e preservam a memória. (Braga, 2006, p. 71.)

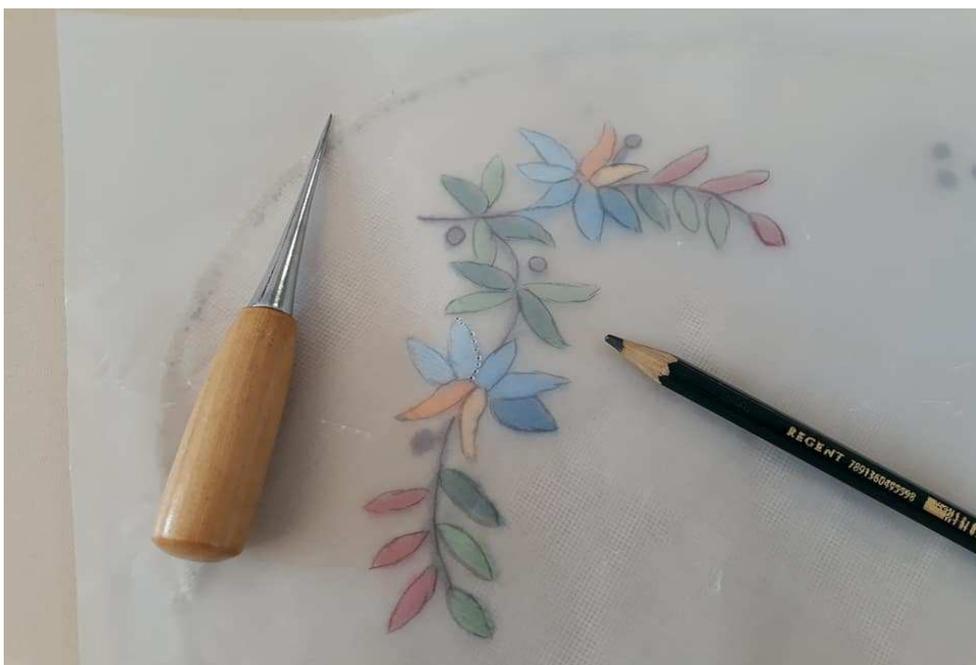
Figura 02: Pano de amostra de Edla Wamser



Fonte: Autoras (2016)

O bordado sobre o risco (Figura 01 e 02) segue o desenho do tecido impresso no material, em quadrados ou riscas. O projeto da base deve conter todos os detalhes do bordado. Outra informação essencial é a importância de se utilizar sempre as mesmas cores de fios para bordar os desenhos existentes. Desta maneira dá sequência a tradição de forma correta sem perder sua essência. Para isto, faz-se uso de panos de amostras (Figura 01 e 02) que possuem o risco e as amostras das cores de linhas utilizadas.

Figura 03: Risco em papel vegetal



Fonte: Autores (2018)

Todo bordado alemão inicia-se por um processo bastante rudimentar, repetido desde o início da colonização alemão na região de Blumenau: a transferência do traço, risco (Figura 03) do papel para o tecido. Os materiais necessários para confecção deste risco são: papel vegetal de gramatura maior, para não rasgar com facilidade, agulha, tecido, graxa de sapato e aguarrás mineral. A sequência do processo consiste em: a) transferir a tinta para o tecido. Esta tinta é uma pasta preparada com graxa e aguarrás. Observa-se que é preciso fixar o papel manteiga sobre o tecido (com alfinetes); b) com o uso de uma esponja, chamada boneca, aplica-se a tinta sobre o papel, que por sua vez está perfurado. Deste modo, a tinta atravessa para o tecido (Figura 04) deixando o tecido pronto para bordar.

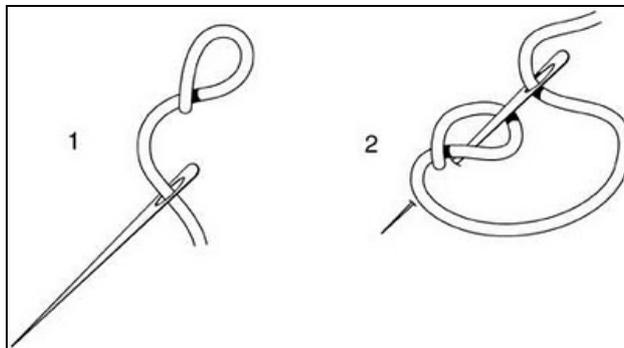
Figura 04: Risco no papel e esponja para aplicar tinta



Fonte: Autoras (2018)

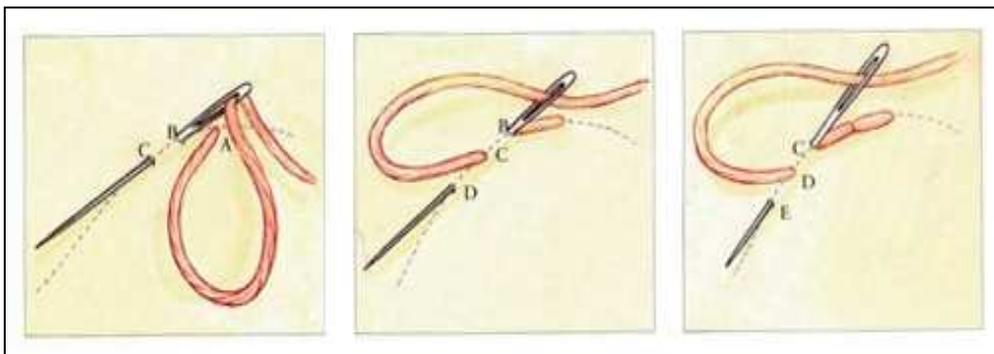
Os tipos de pontos de bordados mais recorrentes no bordado alemão são: o nó francês (Figura 05), ponto atrás (Figura 06), o crivo e, principalmente o ponto cheio (Figura 07). O ponto cheio é o ponto básico (Figura 08). Este ponto pode ser trabalhado da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita. O número de fios sobre os quais os pontos são trabalhados depende do efeito desejado. É necessário que a beirada fique perfeita. Os pontos não podem ser feitos alongados, para que não sejam puxados para fora do lugar.

Figura 05: Nó francês



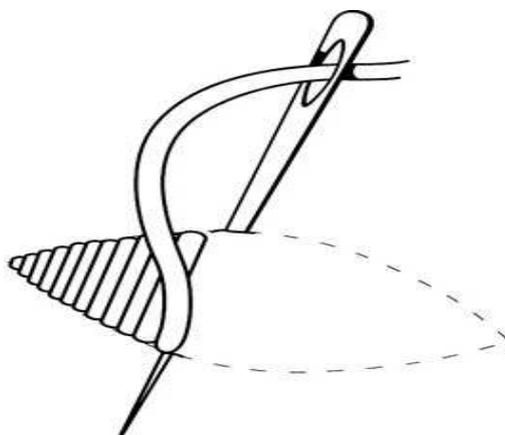
Fonte: DMC (2011, *site*)

Figura 06: Ponto atrás



Fonte: entrelinhasefuxicos (2018, *site*).

Figura 07: Ponto cheio



Fonte: DMC (2011, *site*)

Figura 08: Papoula em ponto cheio, ponto nó francês e ponto atrás.



Fonte: Autoras (2018)

E nas falas as informações se tecem: “Para um bom trabalho, não se pode errar o fio do tecido. Precisa seguir o fio e também não pode aparecer o preto do risco, se não tem que começar novamente”. Para um bom trabalho e que tenha a qualidade de um bordado alemão tradicional essas são as dicas essenciais.

No que tange à conservação e manutenção das peças, as bordadeiras recomendam: para manter os bordados com a mesma qualidade de quando são produzidos, deve-se lavar as mãos antes de manipular as peças, passar pelo avesso umedecendo um pouco e engomar com goma de araruta.”

A atividade do bordado desenvolvida em Blumenau e Vale do Itajaí, se manteve e se mantém, passando conhecimentos de geração para geração em diversas formas de ensinar e aprender.

Constata-se que há uma história, feminina em sua totalidade, de cores, formas e texturas, construída e mantida em lares blumenauenses, guardada em caixas e balaios, registradas no papel de seda ou mesmo no saco em que veio do pão. Informações de valor incalculável para futuras gerações, aguardando para serem registradas.

Ao finalizar este trabalho (sem fim), que já se redesenha para novas etapas, conclui-se que o desenvolvimento de produto utilizando técnica artesanal, neste caso o bordado, é uma forma eficaz de fortalecer a cultura da Região do Vale do Itajaí, propiciar a geração de renda e a inclusão social.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. P. M. Bordando tecidos e memórias: uma etnografia das bordadeiras do município de Caicó-RN. Departamento de Antropologia – UFRN, 2011. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT23/ANAIS%20SH.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- BRAGA, João, 2006. Reflexões sobre moda, volume IV. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2006.
- BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- BRASIL. República Federativa do Brasil. Programa do Artesanato Brasileiro - PAB. **Base conceitual do artesanato brasileiro**. Brasília, 2012. Disponível em: <<https://manosdeartesano.files.wordpress.com/2013/06/base-conceptual-del-artesano-brasileiro.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- CATEGORIAS, TIPOLOGIAS E ORGANIZAÇÃO DO ARTESANATO. PUC, Rio, Certificação Digital 0410900/CA, 2006. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9596/9596_4.PDF>. Acesso em: 30 jun. 2018.
- KUBRUSLY, M. E.; IMBROISI, R. **Desenho de fibra: artesanato têxtil no Brasil**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011.
- REZENDE, M. L.F. **Artesanato de Blumenau: resgate histórico cultural**. Blumenau: Nova Letra, 2012. 44p.
- Tutorial de bordado para principiantes**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.oblogdadmc.com/2011/04/tutorial-de-bordado-para-principiantes.html>>. Acesso em: 30 jun. 2018.
- Como fazer patchwork e pontos básicos para costurar bordar**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://entrelinhasefuxicos.com.br/site/como-fazer-patchwork-pontos-basicos-para-costurar-e-bordar/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.